



**FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

CARLOS EDUARDO SILVA BRASIL

**EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO: A IMPORTÂNCIA DAS MICRO  
E PEQUENAS EMPRESAS PARA A ECONOMIA ARATUBENSE.**

BATURITÉ  
2021

CARLOS EDUARDO SILVA BRASIL

**EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO: A IMPORTÂNCIA DAS MICRO  
E PEQUENAS EMPRESAS PARA A ECONOMIA ARATUBENSE.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
curso de Administração da Faculdade do Maciço  
de Baturité - FMB como requisito parcial a  
obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador (a): Prof. José Felipe Oliveira da Silva.

CARLOS EDUARDO SILVA BRASIL

**EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO: A IMPORTÂNCIA DAS MICRO  
E PEQUENAS EMPRESAS PARA A ECONOMIA ARATUBENSE.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
curso de Administração da Faculdade do Maciço  
de Baturité - FMB como requisito parcial a  
obtenção do título de bacharel em Administração.

Aprovado em: 13/03/2021.

BANCA EXAMINADORA

*José Felipe O. da Silva.*

---

Prof. Ms. José Felipe Oliveira da Silva.  
(UFC/FMB)

*Joviano de Sousa Silva*

---

Prof. Ms. Joviano de Sousa Silva.  
(FMB)

*Isaac Bruno Oliveira Araújo*

---

Prof. Ms. Isaac Bruno Oliveira Araújo.  
(FMB)

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do  
Sistema de Geração Automático da Faculdade do Maciço de Baturité

Silva Brasil, Carlos Eduardo

Empreendedorismo e inovação: a importância das micro e  
pequenas empresas para a economia aratubense / Carlos Eduardo  
Silva Brasil . – : Faculdade do Maciço de Baturité - FMB, 2020.

20f.:il.

TCC (Administração) – Faculdade do Maciço de Baturité - FMB:  
Baturité, 2021.

Orientador(a): Me. José Felipe Oliveira da Silva

1 Empreendedorismo. 2 Desenvolvimento econômico. 3 MPES.

# **EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO: A IMPORTÂNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PARA A ECONOMIA ARATUBENSE.**

Carlos Eduardo Silva Brasil<sup>1</sup>, José Felipe Oliveira da Silva<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Há muito tempo tem se estudado a ciência do empreendedorismo, mas ultimamente, o estudo dessa temática tem se tornado algo mais intenso e profundo, motivado principalmente por sua contribuição no desenvolvimento econômico de vários países. Diante dessa realidade, vários autores passaram a dedicar suas atenções a essa prática que contribui diretamente no crescimento do PIB e na taxa de desemprego. Hoje vive-se em um mercado de trabalho onde as oportunidades de emprego se encontram cada vez mais concorridas. Com tudo isso, esse trabalho busca demonstrar o quanto as micro e pequenas empresas (MPEs) tem se tornado uma forma que as pessoas encontraram para se manter ativas no mercado e, ao mesmo tempo são geradoras de empregos e renda para a população aratubense.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Desenvolvimento econômico. MPEs.

## **ABSTRACT**

For a long time, the science of entrepreneurship has been studied, but lately, the study of this theme has become something more intense and profound, motivated mainly by its contribution to the economic development of several countries. In view of this reality, several authors began to dedicate their attention to this practice, which directly contributes to GDP growth and the unemployment rate. Today we live in a job market where job opportunities are increasingly sought after. With all this, this assignment seeks to demonstrate how much small and medium-sized enterprises (SMEs) have become a way that people have found to remain active in the market and, at the same time are generating jobs and income for Aratubense population.

**Keywords:** Entrepreneurship. Economic development. SMEs.

---

<sup>1</sup> Graduando em Administração. E-mail: eduardoaratuba99@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador. Bolsista CAPES/UFC (Doutorando em História Social). Professor da Faculdade do Maciço de Baturité (FMB) na área de metodologia e escrita de trabalhos acadêmicos. E-mail: josefelipe@faculdadefmb.edu.br

## SUMÁRIO

|                                                   |           |
|---------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                        | <b>7</b>  |
| <b>2. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>             | <b>7</b>  |
| 2.1 DIRETRIZES DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO ..... | 7         |
| 2.2 EMPREENDEDORISMO .....                        | 9         |
| 2.3 AS CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR.....       | 11        |
| <b>3. METODOLOGIA .....</b>                       | <b>12</b> |
| <b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>            | <b>13</b> |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>              | <b>18</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                          | <b>18</b> |

## **1. INTRODUÇÃO**

Levando em consideração o grau de participação que os empreendedores têm no desenvolvimento das economias locais, sendo eles, uns dos responsáveis por provocar transformações e prosperidade na sociedade, este artigo traz um apanhado teórico e de dados que buscam comprovar conceitos e teorias sobre o tema.

Inicialmente aplicou-se um levantamento teórico não optativo, reunindo vários conceitos sobre o tema, porém mantendo o ponto de vista conceitual de cada autor citado. Desse modo, o artigo tem como finalidade demonstrar através da revisão de literatura a relação entre o empreendedorismo e desenvolvimento econômico, e relatar conforme os autores, como os empreendedores devem agir para se tornarem transformadores econômicos e sociais.

Em contrapartida, o tópico resultado e discussão nos permite dialogar com os autores, traçar pontos de vista e apontar opiniões sobre o tema. No tópico foi levantado dados sobre o assunto, em sua maioria através de gráficos e tabelas que comprova o quanto o empreendedorismo está presente na cidade de Aratuba.

Segundo (XEREZ, 2008 apud Silva, 2018), “a maioria da população aratubense reside fora da sede, em sítios na zona rural, sendo sua maior fonte de renda as hortaliças e agricultura familiar, seguida por empregos da prefeitura e pequenos comércios”. Essas fontes de rendas citadas acima não faram parte desse estudo, pois só contará aquelas empresas registradas como MEI, ME e EPP atuante dentro do município.

Portanto, a finalidade desse trabalho é comparar e discutir, de forma crítica, os dados apresentados no intuito de comprovar os conhecimentos já existentes sobre o assunto, além de criar novos conhecimentos e debates sobre esse tema que tem uma grande importância econômica e social.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 DIRETRIZES DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

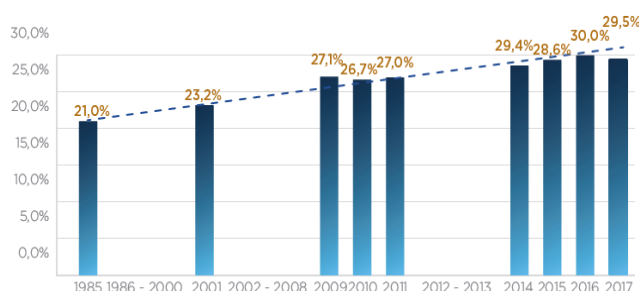
Desenvolvimento econômico pode ser compreendido como a prosperidade de uma população, essas informações são apontadas através do aumento de indicadores quantitativos da economia de um povo. O desenvolvimento econômico em tese, deve atingir diretamente a qualidade de vida da população, através de melhoria da distribuição de renda, no aumento da expectativa de vida, na segurança e liberdade econômica.

Segundo Drucker (apud LACOMBE; HEILBORN, 2008, p. 4), “o desenvolvimento econômico e social resulta da administração. As aspirações, os valores, e até a sobrevivência da sociedade dependerão cada vez mais do desempenho, da competência, e dos valores dos administradores”.

De acordo com a pesquisa realizada pela FGV Projetos em união com o Sebrae (2020),

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) desempenham um papel fundamental e relevante para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Nos últimos trinta anos, a sua participação na economia do país vem crescendo, assim como o seu papel na geração de empregos e arrecadação de impostos.

**Gráfico I** - Valor adicionado das MPE no total das atividades consideradas 1985 - 2017 - em %.



Fonte: FGV Projetos e Sebrae (2020).

Como podemos observar no gráfico I, durante o período de 1985 – 2017 a participação das MPEs no valor adicionado ao PIB é crescente. Acredita-se que o desenvolvimento se promove, sobretudo, pelo avanço da tecnologia da informação, que vem se modernizando freneticamente, proporcionando uma melhoria nos processos organizacionais, causando uma economia de tempo e de matéria-prima.

Os recursos tecnológicos ao serem utilizados nas empresas de uma forma bem planejada e estruturada, é capaz de ocasionar um aperfeiçoamento em toda a sua estrutura, portanto a TI deve ser compreendida como uma poderosa ferramenta habilitadora das mudanças na organização, necessárias para adaptação num mercado em constante evolução (TAURION, 2003 apud BRAGA, 2004).

Já o economista austríaco Schumpeter (1997, p. 74) expõe que, “o desenvolvimento econômico não é um fenômeno a ser explicado economicamente, mas que a economia, em si mesma sem desenvolvimento, é arrastada pelas mudanças do mundo à sua volta”.

Geralmente assume-se que o empreendedorismo se encontra sempre e em qualquer lugar associado ao progresso econômico, embora ausente da vasta maioria dos modelos econômicos. Na sua obra clássica de 1911, Teoria do Desenvolvimento Econômico, Schumpeter argumenta que os empreendedores são a força motriz do crescimento econômico, ao introduzir no mercado inovações que tornam obsoletos os produtos e as tecnologias existentes (BARROS; PEREIRA, 2008, p. 977).



Países que possuem uma economia mais desenvolvida, geralmente possuem um maior número de grandes empresas e conseqüentemente geram mais oportunidades de trabalho assalariado, gerando assim uma diminuição na taxa de desemprego.

O empreendedor é o responsável pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento social. Por meio da inovação, dinamiza a economia. O conceito de empreendedorismo trata não só de indivíduos, mas de comunidades, cidades, regiões, países. Implica a ideia de sustentabilidade. O empreendedorismo é a melhor arma contra o desemprego. Segundo Timmons (1994), “o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século 21 mais do que a revolução industrial foi para o século 20” (DOLABELA, 2006, p. 30).

Tudo isso nos leva a concluir que para existir o desenvolvimento econômico, não se necessita apenas da melhoria na economia em si, mas deve-se levar em consideração todo o contexto em que o mundo se encontra, seja ele econômico, social ou tecnológico. Pois, com a globalização tudo passou a estar interligado.

## 2.2 EMPREENDEDORISMO

A palavra empreendedorismo, “de origem francesa (*entrepreneur*), significa aquele que assume riscos e começa algo novo” (DORNELAS, 2001). Não se pode definir um empreendedor como um criador de novos negócios, mas pode-se definir um empreendedor como aquele capaz de inovar, de alavancar recursos e de impulsionar o sucesso de sua organização.

Conforme Escarlate (2010, p. 09),

O empreendedor é um indivíduo capaz de pensar e agir de forma inovadora, identificando e criando oportunidades, inspirando, renovando e liderando processos, tornando possível o que parece impossível, entusiasmando pessoas, combatendo a acomodação a rotina e assumindo riscos calculados em favor do lucro.

Normalmente os empreendedores são vistos como provedores de mercadorias desinteressantes, e que sua maior motivação é a obtenção do lucro a curto prazo. Pelo contrário, segundo Chiavenato (2007),

Os empreendedores são heróis populares do mundo dos negócios. Fornecem empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico. Não são simplesmente provedores de mercadorias ou de serviços, mas são fontes de energia que assumem riscos em uma economia em mudança, transformação e crescimento.

De modo geral uma pessoa empreendedora é capaz de agregar valor a seus produtos e serviços, é alguém atencioso com a gestão de recursos de sua empresa, e sempre utiliza os seus processos com eficiência e eficácia para alcançar os resultados desejados. (DRUCKER, 1998, apud BAGGIO & BAGGIO, 2014, p. 26), “não vê os empreendedores causando mudanças,

mas vê os empreendedores explorando as oportunidades que as mudanças criam na tecnologia, na preferência dos consumidores, nas normas sociais etc”.

O empreendedor sempre irá buscar mudança no meio em que ele está inserido e para conseguir isso, se utiliza de estratégias para alcançar os seus objetivos. Mintzberg e Quinn (2001, p. 20), define estratégia como,

É o padrão ou plano que integra as principais metas, políticas e sequência de ações de uma organização em um todo coerente. Uma estratégia bem formulada ajuda a ordenar e alocar os recursos de uma organização para uma postura singular e viável, com base em suas competências internas e relativas, mudanças no ambiente antecipadas e providências contingentes realizadas por oponentes inteligentes.

Já para W. Kim e Rene Mauborgne (2005), “os empreendedores são capazes de navegar nos oceanos azuis na qual se caracterizam por espaços de mercado inexplorados, pela criação de demanda e pelo crescimento altamente lucrativo”. Nos oceanos azuis a concorrência é quase nula, não existe aquela briga acirrada por uma fatia de mercado. É onde a competição é irrelevante, pois as regras do jogo ainda não foram definidas.

É preciso ter amor pelo que faz para criar um negócio do zero, ao mesmo tempo, é saber lidar com a escassez de recursos (seja eles naturais ou humanos) de uma forma criativa, para que o feedback da produção tenha um resultado positivo. Empreender é saber assumir riscos calculados, e ter todos os dados da empresa bem organizados e controlados, para contribuir em possíveis tomadas de decisões.

Por fim conclui-se que um dos objetivos do empreendedorismo é gerar novas oportunidades de negócio, através da criatividade, da inovação, da organização e do planejamento dos seus processos, sabendo que sempre vai existir o risco de fracasso, mas com esforço e dedicação pode-se tornar um sonho em realidade. Segundo Dolabela (2006), “o ser é mais importante do que o saber, razão pela qual o empreendedor precisa ser alguém preparado para aprender a aprender”. Desse modo, entende-se que o empreendedor deve ser alguém capaz de reconhecer as oportunidades que existem no mercado, assim como as limitações de recursos que a sua empresa possui, para poder levá-la ao sucesso. Para Dornelas (2009),

É essencial ter três ingredientes presentes para levar a empresa ao sucesso: pessoas, oportunidade e recursos. Pessoas são a equipe que fará sua empresa crescer; oportunidade é a carência ou lacuna presente no mercado e para a qual você identificou uma solução; recursos são o combustível que fará a empresa progredir.

Vale ressaltar ainda que empreendedorismo hoje em dia é muito mais que uma profissão, é uma forma de se viver. Quando se compreende o comportamento de um empreendedor e as técnicas que ele pode usufruir, os empreendedores do futuro passarão a ter mais controle em suas atividades empresariais.

## 2.3 AS CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR

O mundo vem passando por diversas transformações em curtos períodos de tempo, transformações essas que são motivadas por invenções de pessoas visionárias, que não temem o risco, querem fazer a diferença no meio em que está inserido, pessoas que fazem as coisas acontecerem, enfim, empreendem.

O empreendedor é aquele sujeito capaz de tornar real aquilo que almeja, pois, possuem uma grande capacidade de identificar oportunidades e habilidade para gerir o seu negócio. Com essa personalidade consegue transformar sonhos em realidade, modificando o meio em que está inserido.

Não basta apenas querer ser um empreendedor, segundo Dolabela (2006),

É preciso algo mais. É preciso sonhar e buscar a realização do sonho. Ao agir em busca de concretizar o sonho, o indivíduo é dominado por forte emoção e liberta o empreendedor que existe dentro dele, tornando dinâmicas algumas características presentes em todos nós: protagonismo, perseverança, criatividade, liderança etc.

Um bom empreendedor sempre buscará uma boa oportunidade de negócio sem temer as suas limitações. De acordo Chiavenato (2007), “ por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, o habilitam a transformar uma ideia simples e mal estruturada em algo concreto e bem-sucedido no mercado”. “Um empreendedor é alguém que está engajado num empreendimento, reconhece viável uma ideia para um produto ou serviço, um negócio, e o leva adiante (KURATKO; HODGETTS, 1989 apud REAL, 2012, p. 22)”.

Todo empreendedor, deve ser um administrador, saber quando e como investir os recursos organizacionais. Para Maximiano (2000), “a administração é um processo de tomar decisões e realizar ações que compreende quatro processos principais interligados: planejamento, organização, execução e controle”. Assim compreende-se que nada deve ser feito sem um planejamento e uma gestão adequada.

Chiavenato (2007), apresenta três características básicas que identificam o espírito empreendedor, como mostra o quadro 02.

**Quadro 02:** Características básicas que identificam o espírito empreendedor.

|                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Necessidade de realização:</b>      | As pessoas apresentam diferenças individuais quanto à necessidade de realização. Existem aquelas com pouca necessidade de realização e que se contentam com o <i>status</i> que alcançaram. Contudo, as pessoas com alta necessidade de realização gostam de competir com certo padrão de excelência e preferem ser pessoalmente responsáveis por tarefas e objetivos que atribuíram a si próprias. |
| <b>Disposição para assumir riscos:</b> | O empreendedor assume variados riscos ao iniciar seu próprio negócio: riscos financeiros decorrentes do investimento do próprio dinheiro e do abandono de empregos seguros e de carreiras definidas; riscos familiares ao envolver a família no negócio; riscos psicológicos pela possibilidade de fracassar em negócios arriscados.                                                                |

|                       |                                                                                                                                        |
|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Autoconfiança:</b> | Quem possui autoconfiança sente que pode enfrentar os desafios que existem ao seu redor e tem domínio sobre os problemas que enfrenta. |
|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Idalberto Chiavenato, 2007.

Dessa forma, define-se um empreendedor como um indivíduo que possui uma meta ou objetivo a ser alcançado, é um ser capaz de conviver lado a lado com os riscos e incertezas que um negócio possui, mas principalmente é capaz de confiar no seu potencial. Sendo que o empreendedor é capaz de modificar a economia, introduzindo novos produtos ou serviços inovadores no mercado em que está inserido, o que acaba agregando valor no seu produto/serviço ofertado.

### 3. METODOLOGIA

Ao construir um artigo, deve-se levar em consideração as quatro tipologias de pesquisas aplicáveis, que são elas, pesquisas quanto aos tipos de objetivos, aos procedimentos, as finalidades e a abordagem do problema. Quanto o objetivo de pesquisa utilizado nesse trabalho, foi de caráter exploratório.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (GIL, 2008).

Já em relação ao procedimento adotado para realização desta pesquisa foi de caráter bibliográfico e documental.

“A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008) ... Já a pesquisa documental “assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002).

Ressalta-se ainda que esta pesquisa foi dividida em duas partes, inicialmente realizou-se um levantamento de dados numéricos em sites, revistas e livros com o propósito de identificar a importância que o empreendedorismo tem no desenvolvimento econômico aratubense. Em seguida, realizou-se uma pesquisa qualitativa, realizando um apanhado de conceitos teóricos de diversos autores sobre o assunto abordado, “contendo questões que buscam esclarecer os aspectos relacionados ao problema de pesquisa (GIL, 2002)”, dessa forma caracteriza-se que essa pesquisa teve uma abordagem Quali-Quantativa e enquanto a sua finalidade foi de caráter básica pura.

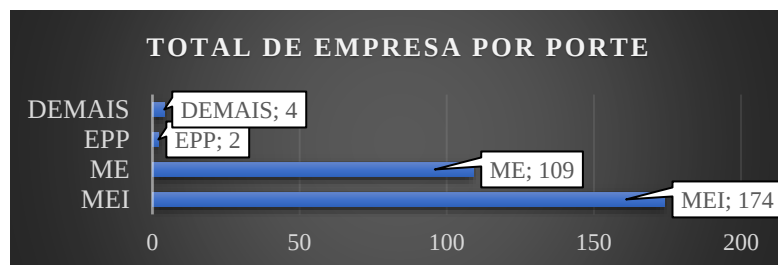
#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a maioria da renda do município seja obtida através da plantação de hortaliças, agricultura familiar e funcionalismo público, existem outras atividades que têm uma grande importância no desenvolvimento econômico do município. Ressalta-se que essas novas atividades comerciais vêm tendo um crescimento considerável nos últimos anos, como mostra os dados da Receita Federal (2020), que contabiliza um total de 289 empresas divididas em diversos setores, vale ressaltar que esse número refere-se apenas a empresas registradas, e que no município ainda existe um número considerável de empresas que atuam de forma informal.

“Em um mundo cada vez mais empreendedor, é normal que as pessoas passem a ter necessidade de se familiarizar mais com termos, como formato jurídico, regime tributário, alíquotas de impostos, entre outros que envolvem o dia a dia de empresas e sua formação” (CUNHA, 2020).

À Lei Complementar 123/2006, nomeada como a Lei Geral da Micro e Pequenas Empresas, é responsável por determinar a qual porte o seu negócio poderá se encaixar, sendo MEI (Microempreendedor Individual), ME (Microempresa), EPP (Empresa de Pequeno Porte) ou empresa que não possua um enquadramento. No Gráfico II, podemos ver a divisão de porte das empresas de Aratuba.

**Gráfico II:** Número de empresas por porte (Aratuba).



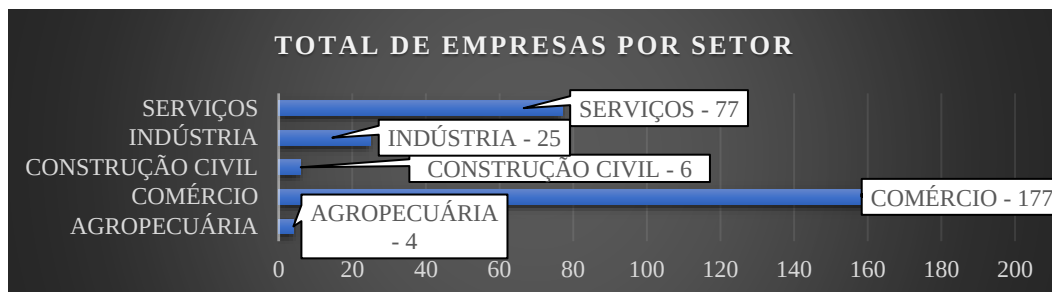
Fonte: Receita Federal e Sebrae, 11 de maio de 2020.

Levando em consideração os dados da Receita Federal (2020), o empreendedorismo de Aratuba em sua maioria é formada por MEI's, com 174 empresas, essas são empresas que possuem apenas um funcionário, normalmente ocupado pelo próprio dono e tem um faturamento bruto anual de até R\$ 81.000,00. Em seguida vem as ME, que são empresas que possuem receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00. As outras 6 empresas que faltam, foram classificadas na seguinte maneira, 2 empresas como EPP e as outras 4 como demais portes.

No quesito de empresas por setor, o comércio tem uma larga vantagem em relação aos demais setores como demonstra o gráfico III, são 177 empresas que atuam nesse setor, logo atrás

vem a prestação de serviços com 77 empresas, indústria com 25, construção civil com 6 e agropecuária com 4 empresas em atuação.

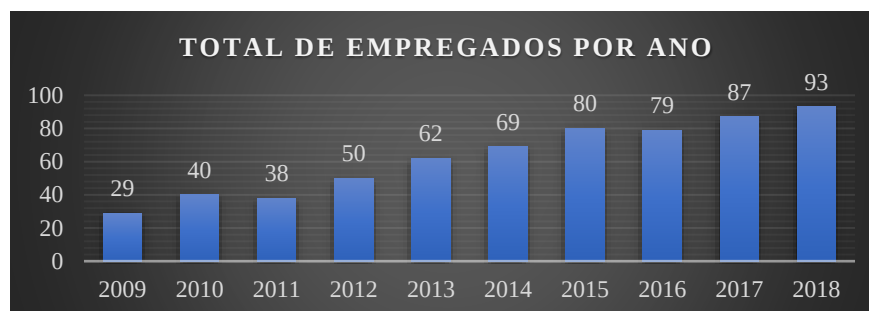
**Gráfico III:** Total de empresas por setor (Aratuba).



Fonte: Receita Federal e Sebrae, 11 de maio de 2020.

Conforme os dados do Ministério da Economia, durante o período de 2009 a 2018 essas organizações foram responsáveis por boa parte da geração de empregos da cidade, conforme o gráfico IV, a taxa de empregabilidade teve uma curva de ascensão, em 2009 existia apenas 29 empregados no município de Aratuba, empregados esses que possuem sua carteira assinada, e contava com todos os seus direitos, em 2018 esse número passou a ser de 93 empregados, ao observar e analisar esses dados, nota-se que esses números não são tão relevantes, porém se trata de um município pequeno, poucas empresas optam por assinar as carteiras do seu quadro de funcionários, o que acaba acarretando um número bem elevado de pessoas que trabalham de forma avulsa, o que não vem ao caso no nosso estudo.

**Gráfico IV:** Total de empregados por ano (Aratuba).



Fonte: RAIS (Ministério da Economia) e Sebrae (2020).

O quadro 03 apresenta dados em nível de Brasil, nos quesitos de empresa, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações. Percebe-se que em 2018 o Brasil contava com 22 732 empresas de alto crescimento, que gerava cerca de 2,9 milhões de empregos assalariados, além de pagar R\$ 85,5 bilhões em salários e outras remunerações. Observa-se ainda que as empresas de alto crescimento em relação às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, foram responsáveis pela aquisição de 11,2% dos empregos gerados e pelo

pagamento dos 9,1% dos salários e outras remunerações. Desse modo, conclui-se que o empreendedorismo é um gerador potencial de renda e novos empregos.

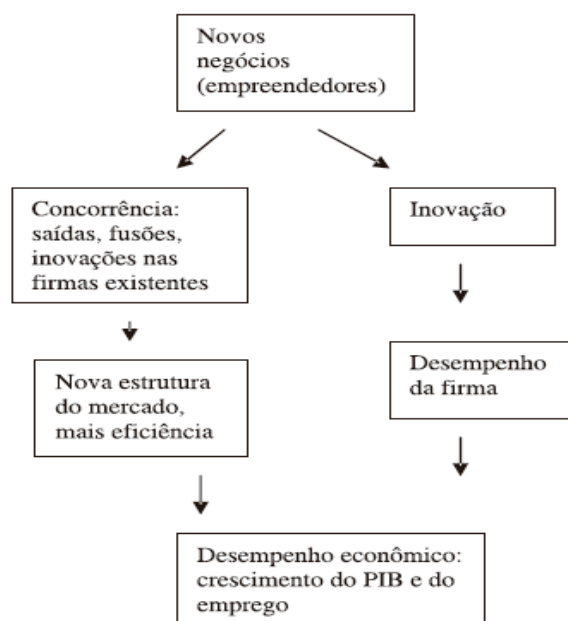
**Quadro 03** - Empresas, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações, por suas participações, segundo os tipos de empresas - Brasil – 2018.

| Tipos de Empresas                            | Total         | Participação nas empresas   |                                         |
|----------------------------------------------|---------------|-----------------------------|-----------------------------------------|
|                                              |               | Com pessoal assalariado (%) | Com 10 ou mais pessoas assalariadas (%) |
| Empresas                                     |               |                             |                                         |
| Empresas com pessoal ocupado assalariado     | 2 373 109     | 100,0                       | ..                                      |
| Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas | 458 245       | 19,3                        | 100,0                                   |
| Empresas de alto crescimento                 | 22 732        | 1,0                         | 5,0                                     |
| Pessoal ocupado assalariado                  |               |                             |                                         |
| Empresas com pessoal ocupado assalariado     | 32 296 827    | 100,00                      | ..                                      |
| Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas | 26 312 688    | 81,5                        | 100,0                                   |
| Empresas de alto crescimento                 | 2 933 939     | 9,1                         | 11,2                                    |
| Salários e outras remunerações (1 000 R\$)   |               |                             |                                         |
| Empresas com pessoal ocupado assalariado     | 1 065 332 110 | 100,0                       | ..                                      |
| Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas | 942 807 200   | 88,5                        | 100,0                                   |
| Empresas de alto crescimento                 | 85 474 251    | 8,0                         | 9,1                                     |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015- 2018.

Sobre a relação de empreendedorismo e desempenho econômico a imagem 01, de Barros e Pereira (2008), nos certifica que a entrada de novos empreendedores é sinônimo de concorrência, principalmente se eles utilizarem algum tipo de inovação. Essa nova entrada vai acarretar um descontrole no mercado, que será suprido através de novos estudos, planejamento e inovações para se manter concorrente em relação com o novo entrante.

**Imagem 01** – Estrutura mercadológica.



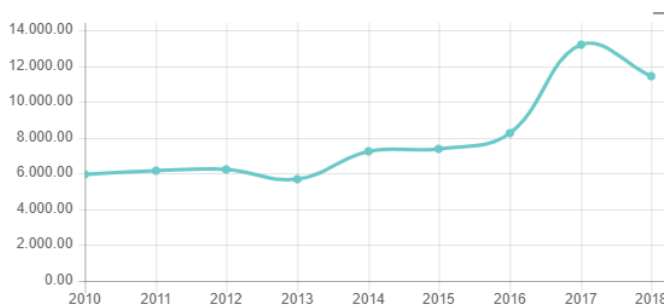
Fonte: Barros e Pereira (2008).

Com tudo isso, irá se constituir uma nova estrutura mercadológica, os empreendimentos passaram a ter um desempenho mais eficiente e organizado dentro do mercado, potencializando o desempenho econômico, gerando assim, um aumento do PIB e diminuindo as taxas de desemprego. Um exemplo de caso é a da empresa Netshoes, que surgiu no varejo no ano de 2000. Anos depois os sócios decidiram investir no e-commerce e viram as suas vendas online se tornarem 70% do seu faturamento, logo a empresa fechou todas as suas lojas físicas e passou a focar apenas o e-commerce.

“Quanto maior o nível de produção, consumo e investimento em uma economia maior será o PIB, cuja taxa vai refletir o nível de crescimento econômico e, consequentemente, a capacidade da economia em reduzir a pobreza e possibilitar a melhoria de outros indicadores sociais” (TROMPIERI NETO, 2014 apud IPECE, 2019).

De acordo com o Sebrae as micro e pequenas empresas tem uma grande participação na riqueza do Comércio no Brasil, essas empresas “respondem por 53,4% do PIB deste setor, enquanto no setor de Indústria essa porcentagem chega a 22,5%, e no setor de Serviços a participação é equivalente a 36,3%”. Já o estudo realizado pelo Sebrae junto com Fundação Getúlio Vargas (2020), aponta que “as micro e pequenas empresas já respondem a 30% do PIB nacional, sendo que 23% dos 30% do PIB nacional é constituída pelos setores de comércio e serviços”. O gráfico V, nos mostra em valores a realidade do PIB de Aratuba do período de 2010 a 2018 de acordo com os dados do IBGE (2018).

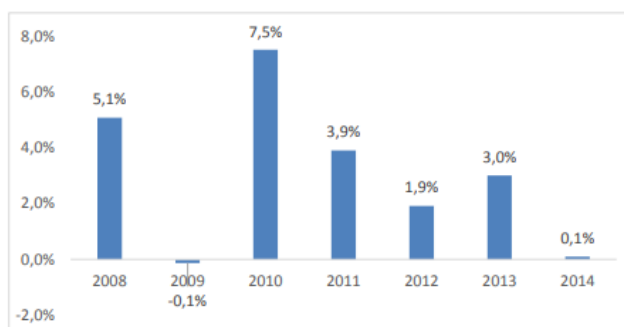
**Gráfico V** - PIB per capita (unidade: R\$) – Aratuba.



Fonte: IBGE, 2018.

Ao verificar os dados do IBGE (2018), percebe-se que nos primeiros 4 anos o PIB sofreu poucas alterações, somente a partir do ano de 2014 os seus valores passaram a ter um crescimento considerável, principalmente do período de 2016 a 2017, o PIB teve um crescimento de aproximadamente 5 mil, um valor considerável. Esse aumento do PIB nos demonstra que a economia vem se desenvolvendo e consequentemente a qualidade de vida dos cidadãos aratubenses teve melhorias, embora no ano de 2018 os números tenham tido uma queda. O Sebrae (2016) expõe a evolução do PIB nacional entre os anos de 2008 e 2014.

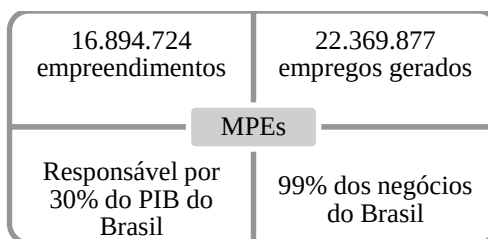


**Gráfico VI** – Taxa de variação do PIB no Brasil em % a.a. (2008-2014).

Fonte: Sebrae, 2016.

Percebe-se que as empresas tiveram um frequente aumento na taxa de crescimento do PIB, a restrição ficou por conta do ano de 2009, que conteve números negativos. Conforme o Sebrae (2016), “em 2010, a taxa de crescimento do PIB (7,5% a.a.) foi a mais alta em 25 anos, o que deve ter beneficiado muito as empresas criadas nesse período”. Ressalta-se que esses valores do PIB, contribuiu diretamente no desenvolvimento do país.

Ao observar o gráfico IV juntamente com o gráfico V, percebe-se que a geração de emprego acompanha diretamente o crescimento econômico no município de Aratuba, hoje o empreendedorismo se encontra no centro da economia, e os empreendedores se tornaram uns dos responsáveis pela recuperação econômica do país, através de iniciativas inovadoras, são eles os responsáveis por boa parte da geração de empregos e por impulsionar o consumo interno. Para ter noção do impacto das Micro e Pequenas empresas no Brasil, vamos observar a imagem 02.

**Imagem 02** - Dados das Micro e Pequenas empresas a nível de Brasil.

Fonte: Sebrae (2020), Fundação Getúlio Vargas (2020).

Ao analisar os números, sem dúvidas se compreende que as Micro e Pequenas empresas contribui diretamente com o desenvolvimento econômico. Através desses empreendimentos que surgem vagas de empregos para pais e mães de famílias, e, ao mesmo tempo fazem a economia girar, através da compra e venda de produtos, assim potencializando os cenários mercadológicos locais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo traz conhecimentos sobre a realidade do empreendedorismo na cidade de Aratuba, conseqüentemente, é possível perceber o papel que as empresas têm no desenvolvimento econômico do município, quando interferem positivamente na vida dos cidadãos locais, através da geração de renda e emprego para comunidade.

Através dos dados contidos nos gráficos e tabelas presentes no corpo do texto, é possível comprovar que a geração de emprego acompanha diretamente o crescimento econômico dentro do município. Ressalta-se ainda que as micro e pequenas empresas contribuem diretamente no crescimento do PIB. Tal afirmação pode ser comprovada através do estudo realizado pelo Sebrae junto com Fundação Getúlio Vargas, que apontam que as micro e pequenas empresas já respondem a 30% do PIB nacional, o que demonstra a força que esses empreendimentos têm na economia nacional.

Por fim, conclui-se, que para uma empresa possa contribuir no desenvolvimento econômico local, é necessário que ela compreenda os impactos que suas ações têm na sociedade, por se tratar de um cenário mercadológico onde as disputas por um espaço no mercado são acirradas, elas devem ser organizações inovadoras, para se manterem competitivas e atraentes aos olhos dos clientes.

## REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, [s. l], p. 25-38, 2014.

BARROS, Aluizio Antonio de; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. **Empreendedorismo e Crescimento Econômico**: uma análise empírica. 2008. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Empreendedorismo, Departamento de Pós-Graduação, Universidade Presidente Antonio Carlos, Curitiba, 2008.

BRAGA, Marcelo. **Gestão da tecnologia da informação**: um estudo de caso em ambiente de p&d. 2004. 87 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, Departamento de Informática e Estatística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

CARVALHO, Raimundo. **Empreendedorismo**: importância econômica e social. Administradores.com, 2013. Disponível em: <

<https://administradores.com.br/artigos/empreendedorismo-importancia-economica-e-social>>. Acesso em: 27/12/2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor : empreendedorismo e viabilidade de novas empresas : um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CUNHA, Kaio. **Empreendedorismo**: Saiba como definir o porte da empresa e no que isso pode impactar o negócio. Conube, 2020. Disponível em: < <https://conube.com.br/blog/como-definir-o-porte-da-empresa/>> . Acesso em: 13/01/2021.

DATA SEBRAE: INDICADORES. 2020. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/>>. Acesso em: 03/10/2020.

DESCONHECIDO, "Autor. Atualização de estudo sobre participação de micro e pequenas empresas na economia nacional. Brasília: Fgv Projetos, 2020. 63 p.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. 2. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006. 304 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreenda (quase) sem dinheiro**: crie sua empresa com pouco ou sem dinheiro e tenha sucesso na atividade empreendedora. São Paulo: Saraiva, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus Ltda, 2001.

ESCARLATE, Luis Felipe. **Aprender a empreender**. Brasília: Fundação Roberto Marinho / Sebrae, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008. 220 p.

IBGE cidades. 2020. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 16/12/2020.

IBGE. Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo. 2018. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101759.pdf>>. Acesso em: 05/01/2021.

IPECE. Panorama socioeconômico das regiões de planejamento do estado do ceará. 2019. Disponível em: < <https://www.ipece.ce.gov.br/wp->

content/uploads/sites/45/2019/05/ipece\_informe\_149\_30\_Abr2019.pdf>. Acesso em: 09/02/2021.

KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. **A estratégia do oceano azul**: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração**: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm)>. Acesso em: 29/10/2020.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2000.

MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. **O processo da estratégia**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PEQUENOS NEGÓCIOS JÁ REPRESENTAM 30% DO PRODUTO INTERNO BRUTO DO PAÍS. Pequenas empresas & grandes negócios, 2020. Acesso em: <<https://revistapegn.globo.com/Negocios/noticia/2020/04/pequenos-negocios-ja-representam-30-do-produto-interno-bruto-do-pais.html>>. Acesso em: 08/01/2021.

REAL, Mauro Côrte. **Gestão Empresarial**. Curitiba: Iesde Brasil, 2012.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1997.

SEBRAE. 2021. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>>. Acesso em: 14/01/2021.

SILVA, Mayara Martins de Lima. **A Presença Negra em Aratuba**: memórias e práticas de cura. 2018. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Interdisciplinar em Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.